

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

1º Semestre de 2022

Disciplina: FIL0003 – Turma 2

Filosofia Contemporânea - Noturno

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco

Contato: [fabio.nolasco@unb.br](mailto:fabio.nolasco@unb.br)

Obs.: Este curso será ministrado de maneira integralmente presencial, em sala de aula a ser informada certamente antes da primeira semana de aula. Caso haja indefinição, favor aguardar email a ser enviado pelo professor no primeiro dia letivo.

### **Introdução ao texto e ao contexto da *Dialética do esclarecimento* de Adorno e Horkheimer**

No calor dos anos conturbados que a Alemanha viveu há aproximadamente cem anos atrás, quando notáveis agitações sociais levaram ao fim do Segundo Reich, à capitulação da Alemanha na Primeira Guerra e à instauração da República de Weimar, formou-se uma geração de intelectuais – Rosa Luxemburgo, Franz Rosenzweig, Ernst Bloch, György Lukács, Walter Benjamin, Martin Buber, Gershom Scholem, Leo Strauss, Martin Heidegger, Hanna Arendt, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Hans Jonas, para citar apenas os saltam mais facilmente à memória – que relegaram ao debate contemporâneo instrumentos de análise, conceitos, teorias, ainda hoje intensamente pesquisados em virtude da sua pertinência, ou melhor, da impertinente teimosia com que continuam a servir de parâmetro para o estudo e explicação dos fatos correntes.

A qualidade e pertinência de tão importante produção intelectual se arvora, como é notório, na intensidade e extensão dos debates do cenário universitário alemão depois da morte de Hegel, em particular na produção crítica dos *hegelianos de esquerda* (Eduard Gans, Ludwig Feuerbach, Bruno Bauer, David Strauss, Karl Marx, Friedrich Engels, Max Stirner, Søren Kierkegaard), mas também fortemente na produção epistemológica das fases mais tardias do *neokantismo* (Friedrich Albert Lange, Hermann Cohen, Wilhelm Windelband, Wilhelm Dilthey, Edmund Husserl, Max Weber, Hans Kelsen et al.).

Em face de tal contexto de importantes debates críticos e epistemológicos, a geração que se formou sob o calor dos anos vinte do século passado na Alemanha não tinha mais as desculpas e álibis que a geração de Feuerbach e Marx ainda podia utilizar para explicar por que fora pega tão desprevenida com o retumbante fracasso dos acontecimentos revolucionários que eclodiram em 1848. Amparada, portanto, no *18 Brumário de Luís Bonaparte*, essa geração

pôde reconhecer com nitidez como se repetiam, nos acontecimentos de 1918-21, algumas estruturas (ou a falta delas), alguns impasses e bloqueios que marcaram os fatos de 1848-51 – o que se registra, por exemplo, num dos livros mais célebres da época, *História e consciência de classe*, de Lukács, de 1923.

A *Dialética do esclarecimento*, que Adorno e Horkheimer publicaram em 1947 e que será nosso texto-base no presente curso, apresenta-nos certo tipo de um primeiro balanço e acerto de contas geral dessa geração de 1920 com a experiência histórica acumulada desde os acontecimentos de 1918-21, o ocaso da República de Weimar, a ditadura nazifascista, a Segunda guerra mundial e o Holocausto. Outras obras de equivalente valor sinóptico vieram em seguida, como as palestras de Heidegger sobre *A questão da técnica*, de 1950; as influentes obras de Hanna Arendt, *As origens do totalitarismo*, de 1951, e *A condição humana*, de 1958; *Eros e civilização*, de 1955, bem como *O homem unidimensional*, de 1964, ambos de Marcuse; e a análise crítica de Habermas em *Técnica e Ciência como 'ideologia'*, de 1969. Os nexos e conflitos entre essas obras formam, sem dúvida, uma constelação filosófica bastante particular, e que deixou marcas profundas na formação do debate contemporâneo.

Sem pretender, naturalmente, referir essas obras posteriores de maneira exclusiva à *Dialética do esclarecimento*, a proposta geral deste curso consistirá em:

- buscar, mediante leitura e análise detalhada do primeiro capítulo da *Dialética do esclarecimento*, estabelecer um ponto de partida paradigmático, via de acesso ou introdução à ampla constelação de reflexões filosóficas dos pós-guerra acerca do vínculo funesto do esclarecimento com a barbárie.

Em tempos como os nossos, de novo marcados por guerras, desarticulação e destruição institucional, autoritarismo; ameaças sociais, políticas, globais e planetárias que guardam analogias elucidativas com os fatos de um século atrás – a despeito da gigantesca diferença nas magnitudes, para nosso prejuízo; em dias como estes, vale a pena se lembrar das lições relegadas por quem se formou no calor daquele período: a abstrata surpresa e a cega estupefação (os correlatos contemporâneos e massificados da *thaumázein* grega) em face do presente poderão, por meio dessa lembrança e comparação, ser convertidos não apenas em mais conhecimento, em sentido abstrato, mas de maneira concreta nos sentimentos precisos do horror e da indignação – para que a catástrofe não se repita.

### ***Metodologia***

No percurso acima forneci um panorama geral do contexto teórico em que se insere a *Dialética do esclarecimento*. Esse panorama será desdobrado em maior detalhe nas primeiras 4 semanas do curso, em aulas expositivas introdutórias acerca dos seguintes temas:

- (1) os debates filosóficos em Berlim depois da morte de Hegel até os acontecimentos revolucionários de 1848;  
Referência bibliográfica: Hegel, 2021; Marx, 2011; Löwith, 2016; Habermas, 2000.

- (2) a vanguarda do neokantismo e a crítica ao positivismo;  
Referência bibliográfica: Husserl, 2019; Schnädelbach, 1991.
- (3) ressurgimento e crítica da filosofia de Hegel em contexto com os acontecimentos revolucionários de 1918-21;  
Referência bibliográfica: Lukács, 2003, Löwy, 2012; Loureiro, 2020.

Durante as doze semanas seguintes as aulas serão dedicadas à leitura e análise de texto da *Dialética do esclarecimento*, em especial seu primeiro capítulo: *O conceito de esclarecimento*. Essa leitura tão lenta e cuidadosa se faz necessária em virtude do estilo fragmentário, rapsódico, muitas vezes obscuro do texto que temos mãos, o qual precisa ser, antes mesmo de lido ou analisado, decifrado. Acontece que o deciframento desse texto em particular obriga que, ao mergulharmos cada vez mais fundo nas estruturas e razões do texto, sejamos cada vez mais expulsos para fora dele, em direção ao contexto ou ambiente teórico – que muitas vezes é quem dá sentido ao próprio texto. Sendo assim, ao longo desse esforço decifrativo-interpretativo do texto será necessário abrir espaço, mesmo que de maneira indicativa, para o tratamento de temas como:

- (1) A escala neokantiana das formas simbólicas: mito, religião e esclarecimento  
Referência bibliográfica: Cassirer, 2004.
- (2) A questão da essência da técnica em Heidegger  
Referência bibliográfica: Heidegger, 2007.
- (3) Teoria da tradução e conceito de origem em Walter Benjamin  
Referência bibliográfica: Benjamin, 2011; Gagnebin, 2011, 2014.
- (4) Pré-história do “sujeito moderno” ou do “pensamento positivo”  
Referência bibliográfica: Freud, 2018; Vernant, 1990; Gagnebin, 2006; Lopes, 2011.
- (5) Magia e xamanismo  
Referência bibliográfica: Levi-Strauss, 2011; Kopenawa e Albert, 2015; Viveiros de Castro, 2002, Löwy, 2021.

### ***Projeto Pedagógico Complementar***

Até meados de julho, cada discente deverá escolher um único texto dentre os títulos e autores referidos neste Plano de Curso, e esse texto servirá de base à *Prática Pedagógico-Complementar*. O PPC consiste num projeto subjetivo e pessoal de leitura e análise de um texto pertencente à constelação temática do nosso curso, com o objetivo de traçar, até o início do mês de setembro, os esboços de um plano de aula sobre a temática em questão, que serão então entregues por email. O professor e o/a monitor/a auxiliarão na orientação dos PPCs. Convida-

se os e as discentes a gravarem, ao final, suas aulas e as compartilharem digitalmente com o professor e demais colegas, a bem do debate e formação conjunta – mas isso não é obrigatório.

### ***Avaliação***

Até o fim do mês de agosto divulgarei, com base no conteúdo visto até ali ao longo do curso, a formulação da tarefa avaliativa. No que concerne à sua forma, pode-se antecipar que ela consistirá na elaboração de uma redação filosófica que poderia ter cunho mais ensaístico, visando-se, p.ex., a selecionar e apresentar alguns conceitos do primeiro capítulo da *Dialética do esclarecimento* e em seguida relacioná-los com conceitos de alguma outra obra da constelação temática do curso; ou cunho mais interpretativo, em que se buscaria explicar em detalhe alguns pontos da articulação argumentativa do texto lido em sala de aula.

Em ambos os casos, percebe-se naturalmente, a elaboração cuidadosa do PPC certamente servirá como preparação e amparo à confecção da redação filosófica, bem como a participação ativa nas aulas poderá sanar as dúvidas que surgirem ao longo do PPC. Disso se pode concluir que cada discente se dedicará paralelamente a pelo menos dois textos: as partes iniciais do primeiro capítulo da *Dialética do esclarecimento*, a serem lidas e discutidas em sala de aula às segundas e quartas; um outro texto (artigo ou capítulo de livro) da própria escolha da/o discente, a ser estudado às sextas. Espera-se que essas leituras paralelas possam se retroalimentar e de certa forma convergir (mesmo que por contradição) até o fim do curso.

### ***Bibliografia fundamental:***

ADORNO, T., HORKHEIMER, M., *Dialética do Esclarecimento*, tradução de Guido Antônio de Almeida, Zahar, Rio de Janeiro, 1985

### ***Bibliografia secundária:***

ARANTES, P., *Formação e Desconstrução, Uma visita ao Museu da Ideologia Francesa*, Editora 34, São Paulo, 2011

ARENDRT, H., *A vita activa e a modernidade*, in: *A condição humana*. 13<sup>a</sup> ed. rev., trad. R. Raposo e rev. téc. A. Correia Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2016, pp. 216-312

BADIOU, A., *A aventura da filosofia francesa no século XX*, Autêntica, Belo Horizonte, 2015

- BENJAMIN, W., Sobre a linguagem em geral e a língua humana, in: Escritos sobre mito e linguagem, tradução de Susana K. Lages e Ernani Chaves, Editora 34, São Paulo, 2011
- CASSIRER, E., A dialética da consciência mítica, in: Filosofia das formas simbólicas, vol. 2, Martins Fontes, São Paulo, 2004
- FOUCAULT, M., As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas, Martins Fontes, São Paulo, 2016
- FREUD, S., Moisés e o monoteísmo, Cia das Letras, São Paulo, 2018
- GAGNEBIN, J. M., Homero e a Dialética do Esclarecimento, in: Lembrar escrever esquecer, Editora 34, São Paulo, 2006
- \_\_\_\_\_, Mito e culpa nos escritos de juventude de Walter Benjamin, in: Limiar, aura e rememoração, Editora 34, São Paulo, 2014
- \_\_\_\_\_, Origem, Original, Tradução, in: História e Narração em Walter Benjamin, Perspectiva, São Paulo, 2011
- HABERMAS, J., O discurso filosófico da modernidade, Martins Fontes, São Paulo, 2000
- \_\_\_\_\_, Técnica e Ciência como “ideologia”, Editora Unesp: São Paulo, 2014
- HEGEL, G.W.F., Linhas fundamentais da filosofia do direito, trad. Marcos Müller, Editora 34, São Paulo, 2021.
- HEIDEGGER, M., “A questão da técnica”, traduzido por Marco Aurélio Werle in: Revista Scientia Studia, 2007
- HUSSERL, E., Meditações cartesianas, Tradução apresentação e notas de Fábio Nolasco, Edipro, São Paulo, 2019
- KOPENAWA, D., ALBERT, B., A queda do céu, palavras de um xamã yanomami, Tradução de Beatriz Perrone-Moisés, Cia das Letras, São Paulo, 2015
- KRENAK, A., A vida não é útil, Cia das Letras, São Paulo, 2020
- LÉVI-STRAUSS, C., A ciência do concreto, in: O pensamento selvagem, Papirus: Campinas, 2011, p. 15-50
- LEVI, P., É isto um homem? Tradução de Luigi del Re, Rocco, Rio de Janeiro, 1988
- LOPES, N., Dicionário da antiguidade africana, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2011
- LOUREIRO, Isabel, A Revolução alemã (1918-1923), 2ª ed. Revisada, São Paulo: Ed. Unesp, 2020
- LÖWITH, K., De Hegel a Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XIX, Editora Unesp, São Paulo, 2014
- LÖWY, M., Judeus heterodoxos: Messianismo, Romantismo e Utopia, Perspectiva, São Paulo, 2012
- \_\_\_\_\_, SAYRE, R., Naomi Klein, guerreira climática do século XXI, in: Anticapitalismo romântico e natureza – O jardim encantado, Editora Unesp, São Paulo, 2021
- LUKÁCS, G., História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista, Martins Fontes, São Paulo, 2003
- MARCUSE, H., Do pensamento negativo para o positivo: racionalidade tecnológica e a lógica da dominação, in: A ideologia da sociedade industrial, Zahar, Rio de Janeiro, 1974, pp. 142-166

- MARX, K., O 18 Brumário de Luís Bonaparte, Boitempo, São Paulo, 2011
- MBEMBE, A., Crítica da razão negra, n-1, São Paulo, 2018
- MÜLLER, M. L., Sartre e a Crise do Fundamento. Dois Pontos (UFPR), v. 3, p. 11-28, 2006.
- \_\_\_\_\_, M., Epistemologia e Dialética. In: Cadernos de História e Filosofia da Ciência, Campinas, v. 2, p. 5-30, 1981.
- SAFATLE, V., Dar corpo ao impossível, O sentido da dialética a partir de Theodor Adorno, Autêntica, Belo Horizonte, 2019
- SCHNÄDELBACH, H., Philosophie in Deutschland (1831-1933), Suhrkamp, Frankfurt am Main, 1983
- \_\_\_\_\_, Filosofia en alemanía (1831-1933), Cátedra, Madri, 1991
- VERNANT, J.P., A formação do pensamento positivo na Grécia arcaica, in: Mito e Pensamento entre os gregos, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1990
- VIVEIROS DE CASTRO, E., Metafísicas Canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural, n-1 edições, São Paulo, 2015
- \_\_\_\_\_, E., O mármore e a murta, in: A inconstância da alma selvagem, São Paulo: Cosac Naify, 2002
- WISNIK, J. M., A maquinação do mundo, Drummond e a mineração, Cia das Letras, São Paulo, 2018